

POLÍTICA

Esquerda quer também cortar dispositivos

Não são apenas os empresários e os setores conservadores que tencionam suprimir, no segundo turno, vários dispositivos do texto constitucional. É certo que a ala à esquerda está muito mais preocupada em manter alguns poucos "avanços" alcançados, mas também está se articulando para apresentar uma bateria de emendas supressivas.

Numa reunião que deverá ocorrer até amanhã — quando se inicia o prazo para apresentação de emendas —, os líderes dos partidos de esquerda irão discutir entre si todos os temas que pretendem eliminar do texto da futura Constituição do país. O alvo mais visado é mesmo a propriedade produtiva — que praticamente ficou à margem da reforma agrária — e é possível que cada um desses partidos apresente sua própria emenda a respeito. Trata-se de marcar posição política, pois junto às bases não apresentar uma emenda suprimindo a questão — mesmo sob a alegação de que outro partido já iria apresentar — pode não repercutir muito bem.

Esse encontro dos líderes de esquerda deveria ter ocorrido ontem, mas foi impossível, pois a maioria ainda não havia retornado de seus estados. Em Brasília, só se encontravam Luís Ignácio Lula da Silva, do PT, e Haroldo Lima, do PC do B. Somente hoje é que os partidos começam a discutir, isoladamente, os temas que desejam suprimir, para só então partir para a reunião mais ampla dos líderes e acertar todas as emendas. O único que já se definiu, durante encontro realizado em São Paulo segunda-feira, foi o PT, que analisou todos os itens que pretende suprimir.

Segundo explicou o deputado José Genoíno (PT-SP), além dessas emendas supressivas, que interessam ao partido, outras serão redigidas. Estas últimas serão utilizadas como estratégia: no caso de grupos conservadores suprimirem algo que seja fundamental para as esquerdas, o PT, em contrapartida, apresenta uma emenda suprimindo algum item que seja do interesse desses grupos. "Temos que criar um processo de disputa política", afirma o deputado.

Para o líder do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, é possível que as esquerdas apresentem cerca de 400 emendas. Ele entende que nenhuma matéria que foi objeto de acordo e negociação no primeiro turno deveria ser retirada no segundo turno. Lula acredita ser impossível os empresários retirarem os 24 pontos que pretendem, do texto constitucional. "Se isso correr, o PT pode pensar, seriamente, em não assinar a futura Carta", ameaçou.

Outro partido que possui alguns pontos definidos é o PC do B, mas a questão só será definida a partir de hoje com a chegada de seu presidente a Brasília, João Amazonas. O líder na Câmara, deputado Haroldo Lima, informou que apenas alguns itens, preliminarmente, podem ser considerados passíveis de supressão por parte do seu partido. Os demais partidos de esquerda — PDT, PCB e PSB — somente deverão começar a discutir suas emendas hoje ou amanhã.